

# REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

## MISCELLANEA FOLK-LORICA

(Continuada do n.º 26)

54

Quando eu nasci chorava,  
Com pena de ter nascido;  
Parece que adivinhava  
Que ia ser mal succedido.

55

A salsa vende-se aos molhos,  
O alcerim ás mãos cheias;  
Tanto custaram a Deus  
As bonitas, como as feias.

56

Menina, se fores á fonte,  
Põe o pé na segurança;  
Pois a honra é como o brio,  
Quem a perde não a alcança.

57

Não ha jardim sem ter flores,  
Nem quinta sem arvoredo,  
Nem casada sem desgostos,  
Nem solteira sem enredos.

58

Debaixo do frio chão  
So conserva a neve pura;  
Quem é firme é desgraçado,  
Quem é falso tem ventura.

59

Não me namora o teu fato,  
Nem o teu palaviado;  
Namoro um homem pacato,  
Que é o que á mulher 'stá dado.

60

Esta noite de verão  
O teu cantar me entretém,  
E uma esperança me anima:  
Sobre o tempo tempo vom.

61

Raperigas não se casem,  
E gozem da boa vida,  
Eu já vi uma casada  
Chorar de arrendida.

62

O' meu amor, hoje em dia,  
Quem mais faz menos mereço;  
E' a terra quem nos cria  
Só Deus é quem nos conhece.

63

Casada quem te casou,

Que tão mal o entendia?  
Solteira sempre brilhou,  
Casada perde a valia.

64

O casar é uma assorda  
Que se quer comida quente;  
Em quanto dura o pão da boda  
Está o noivo contente.

65

Dizia meu avô torto:  
Que ao menino e ao borracho,  
Não lho acontecia p'riço,  
Põe-lhe Deus a mão debaixo.

66

O Senhor dos Afflictos  
Tem a ermida nos matos;  
Por amor dos mexericos  
Se desmancham os contractos.

67

A saude é um morgado  
Como não ha outro igual,  
Dos trabalhos d'este mundo  
O mais custoso é o mal.

68

Deitei um linhão correndo,  
Correndo foi á botica;  
Anda agora muito em moda:  
Quem é tolo, asno se fica.

69

Tenho louro á minha porta,  
A' tua está o loureiro;  
Se fallas na minha vida  
Olha p'r'á tua primeiro.

70

Passas por mim, não me fallas,  
Pensas que me fica dor,  
Estou farta de te dizer:  
Escandola aparta amor.

71

O girasol quando nasce  
Traz maravilhas no pé;  
Contratos com gente falsa  
Quantos menos melhor é.

72

O' meu amor, meu amor,  
Nada me alegra o sentido;  
Ninguem sabe o bem que perde  
Senão depois de perdido.

73

O jasmim cahiu do ceo,  
No ar feriu a açucena;

Não ha gostos n'esta vida  
Que no fim não causem pena.

74

Quem é pobre não tem vicios,  
Quem é surdo está calado,  
Quem é velho não namora,  
Pois fica sempre logrado.

75

Pelo ceu vae uma nuvem  
Todos dizem—bem a vi;  
Todos fallam e murmuram  
Ninguem olha para si.

76

O' senhora morgadinha  
Não traga chapen á banda,  
Inda que seu pae é rico,  
A roda tambem desanda.

77

Oliveira bem cortada  
Sempre parece oliveira;  
A mulher que é bem casada  
Sempre parece solteira.

78

Esta noite choveu neve,  
Caiu a folha ao jasmim;  
Quem mais faz menos merece,  
Assim me acontece a mim.

79

Quanto vejo quanto invejo,  
A inveja é um defeito;  
Por ser eu muito invejosa  
E' que não casei com geito.

80

O' alta serra das neves,  
D'onde o penedo caiu;  
Ninguem diga o que não sabe,  
Nem affirme o que não viu.

81

Atirei a laranja ao mar  
De madura foi ao fundo;  
Desgraçada da donzella  
Que cae nas bocas do mundo.

82

Quem tiver filhas no mundo  
Não falle das malfadadas,  
Pois as filhas da desgraça  
Tambem nasceram honradas.

83

Tu dizes que eu que sou tua,  
Em que papel se assignou?  
O mundo dá muita volta,  
Sabe Deus de quem eu sou.

84

Casada que nunca o fôra,  
Solteira trinta mil annos;  
Casada cheia de fezes,  
Solteira cheia de enganos.

85

Desprezaste-me por pobre,  
A pobreza Deus amou;  
Não me penteio por ti  
Assim pobre como sou.

86

Minha mãe, minha mãesinha,  
O' minha mão, minha amiga;  
Quem perde o amor da mãe  
Perde tudo n'esta vida.

87

Silva verde pica muito,  
Inda a secca pica mais;  
Quem dá filhas a marotos  
Sempre fica dando ais.

88

Tenho corrido e andado  
A maior parte da Beira,  
O maior amigo que achei  
Foi o dinheiro na algibeira.

89

No campo da primavera  
Vi uma pedra esculpida,  
Com letras d'ouro que dizia:  
Quem ama sempre duvida.

90

Quem canta seus males espanta  
Quem chora é porque tem motivo,  
Eu canto por me esquecer  
Do mal que usaste comigo.

91

O' meu amor, meu amor,  
Volta atraz com lealdade;  
Uma má informação  
Requer uma má vontade.

92

Puz-me a chorar saudados  
Ao pé d'uma sepultura;  
De dentro me responderam:  
Mal de amores não tem cura.

93

Eu subi ao altar mor  
A accender velas ao throno;  
Escusado é cançar-me  
Por fazendas que teem dono.

94

A laranja cahiu n'agua  
Teve sede, foi beber,  
Raparigas, não se casem,  
Que se deitam a perder.

95

Passai pela tua porta  
Vi o que estavas fazendo,  
'Stavas fallando com outro;  
E' mundo, vamos vivendo.

96

Mal o haja quem murmura,  
E quem por amores se empenha,  
Sem primeiro perguntar

Em que mato faz a lenha.

97

O alecrim da muralha  
Quando reverdece chora;  
Sempre hade haver quem se metta  
Na vida de quem namora.

98

Quatro com cinco são nove,  
A conta não quer mentir;  
Bem tolo é quem se mata  
Por criadas de servir.

99

No tempo em que era solteira  
Usava fitas aos laços,  
Agora que sou casada  
Uso os filhos nos braços.

100

Tu dizes e eu acredito,  
Que a flor da malva é roxa;  
Todas fazem o delicto,  
Só eu carrego co'a trouxa.

101

A mulher é como a rosa,  
'Stando aberta ou desfolhada;  
Aos vinte annos valo muito;  
Ao quarenta não val' nada.

103

Nasci pobre, pobre sou,  
Fortuna não me conhece;  
Mas, enfim, á sorte minha;  
Quem mais faz menos mereço.

103

Não diffames a donzella,  
Onde Jesus pôz corôa,  
Que a fama d'uma donzella  
E' como a prata que sóa.

104

Detraz de qualquer vallado  
Se colhe uma verde ameixa;  
Quem por tolo se faz grave,  
Tambem por tolo se deixa.

105

Quem accode ao cipreste  
Que se parte pelo meio?  
Muitas coisas não se fazem  
Por causa dos arreccios.

106

O' ares do tempo brusco,  
Mandae á terra calor;  
Não é bem que pague o justo  
Por mim, que sou peccador.

107

O pepino quer-se verde,  
E o tomate encarnado,  
A uva quer-se madura,  
O amor firme e calado.

108

Isto do mundo é uma vinha,

Cada copa é um christão,  
Vem a morte faz vindima,  
Não procura geração.

109

O' rapaz vende essa capa,  
Que já te fica mui curta;  
Quem tem um olho de prata  
E' pobre por sua culpa.

110

O' minha mãe da minh' alma!  
Pae do meu coração!  
Por muitos annos que eu viva,  
Não lhes pago a criação.

111

Toda a vida ouvi dizer,  
Não sei se darã verdade:  
Quem dá filhas a marotos  
Que lhe tem pouca amizade.

112

Não se me dê de morrer  
Na ponta d'uma catana,  
Toda a vida ouvi dizer:  
Morra o homem, fique fama.

113

Quando o rouxinol for conde,  
A cotovia condessa,  
Então deixará de haver  
Mulher's varias da cabeça.

114

O amor e o respeito  
Não fazem boa união,  
Quando o amor diz que sim  
Diz o respeito que não.

115

O pão secco é que estala  
Quando se lhe mette a foíce:  
Quem não tem lingua é que falla,  
Quem não tem pé é que dá coíce.

116

Se me não quer's por ser pobre,  
E amas a rica p'los tores,  
Pode a rica desprezar-te,  
E a pobre não te querer.

117

Sou casada, vivo triste;  
Casara eu a meu gosto;  
Mais vale pobre e alegre,  
Que rica viver sem gosto.

118

Quem nasce no triste fado  
Nunca pode ter bom fim,  
Quem mal anda mal acaba,  
Ponham os olhos em mim.

119

O' homem, que vacs andando,  
Volta atraz; e vem a ver,  
Eu já fui o que tu és,  
Eu já sou o que has-de ser.

120

A velhice tem vigílias,  
Luta em graves pensamentos,  
A mocidade tem sonhos,  
A infancia presentimentos.

121

Para que és tu no mundo,  
Engracia, tão absoluta?  
Lembra-te que Deus não dorme,  
Castiga e não permuta.

122

O cantar é para o triste,  
Quem o hade duvidar;  
Quantas vezes canto eu  
Com vontade de chorar.

123

De que serve, meu amor,  
Tanta zanga n'este mundo,  
Pois se Deus não quer vingança,  
Vem a morte, acaba tudo.

124

A morte é um anel  
Que a todo o mundo prendou,  
A morte é tão cruel  
Que até a Christo matou.

125

Rapazes tomem cautella,  
Juizo e consideração,  
Discorram pelo sentido  
A paga que as mulheres dão.

126

Raparigas não se enlevem  
N'esses da cinta encarnada,  
Trazem o luxo á cintura,  
No bolso não trazem nada.

127

Azeitona pequenina  
Que azeite pode render?  
Homem sem barbas na cara  
Que vergonha pode ter?

128

As grades do Limosiro,  
São sete, que eu as contei,  
Trez de ferro, trez de bronze,  
E uma d'ouro que é d'el-rei.

129

Quem tiver filhas bonitas  
Não as deixe ir ás funcções,  
Que são rodilhas de todos  
Onde se limpam ganhões.

130

Eu sou mais velho que Deus,  
Mais velho que Deus sou,  
Sou mais velho no peccar  
Porque Deus nunca peccou.

131

Agua clara não se turva  
Sem haver quem a enlode;

Amor firme não se muda  
Antes que queira não pôde.  
132

Amor com amor se pagá,  
Isto é lei não é favor,  
Não me faltés á justiça  
Paga-me amor com amor.

133

Anda cá meu todo preto,  
Meu torradinho do sol,  
Quanto mais preto mais firme,  
Quanto mais firme melhor.

134

Silencio, amor silencio,  
Está o mundo suscitioso,  
Quem tem no amor silencio  
Tem acções de generoso.

135

Debaixo da malva rosa  
'Stá meu amor a chorar;  
Mais vale um bom desgano,  
Que prometter e faltar.

136

Ha uma razão que se diz:  
E está uma razão bem dita;  
Não ha mocidade feia,  
Nem ha velhice bonita.

137

Dá o pulgão nas vinhos,  
A raiva nos gravancaes,  
O burgo nas azinheiras,  
A mela nos meloaes.

138

Penteei o meu cabelo  
Para traz, como as cigauas,  
Agora posso eu dizer:  
Que os trajos fazem as damas.

139

Jura pelo junco verde,  
Que é jura do pastor;  
Não ha fonte sem ter limos,  
Nem donzella sem amores.

140

Se o meu amor me deixou,  
Não foi p'la sua cabeça,  
Quem se leva por conselhos  
E' bem que assim lhe aconteça.

141

Dizes que o amar é peccar,  
Ai de mim, que já pequei,  
Se p'l' amar perde o eco  
Ai, não se salva ninguem.

142

Semeci no meu quintal  
O anil ás mãos cheias;  
Tanto custaram a Deus  
As bonitos como as feias.

(Continúa).